



IDADE CONTEMPORÂNEA

2ª Guerra Mundial

A indústria de armas foi uma das soluções encontradas por alguns países para buscar sair da crise. Ao mesmo tempo que gerava empregos, reforçava o poderio bélico das nações, que tinham fortes disputas ainda (existem historiadores que acreditam que a 2ª Grande Guerra é apenas uma continuação da 1ª, uma vez que as disputas imperialistas não haviam sido totalmente resolvidas).

Hitler, buscando seu Lebensraum (Espaço Vital), desobedecia o Tratado de Versalhes e armava a Alemanha, inclusive na fronteira francesa. Assim, o mundo assistia a construção da mais devastadora guerra de nossa história, a 2ª Guerra Mundial.

Antecedentes da Guerra:

- Crise do capitalismo liberal;
- Questionamentos ao liberalismo político e a democracia;
- Ascensão de regimes totalitários com pretensões imperialistas (Alemanha, Itália);
- Armamentismo;
- Esvaziamento da Liga das Nações;
- Política de apaziguamento de Inglaterra e França para com Hitler;
- Isolacionismo Norte-americano;
- URSS isolada pelo “cordão sanitário”
- Expansão do pensamento socialista através de sindicatos e movimentos sociais;
- Alemanha, Hitler e busca pela recuperação econômica;
- Expansionismo alemão (“espaço vital” e construção do *III Reich*);





Avanço do Eixo Roma-Berlim

A Itália entrou na Guerra ao lado dos alemães, formando o eixo Roma-Berlim. Em 1940, a luta de Guerra foi rápida e marcada pelo avanço do Eixo. Hitler ocupou a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda.

A França foi invadida em 1940. O norte capitulou e maioria de seus militares teve que fugir para a Inglaterra. O sul da França instalou um governo pró-nazista comandado pelo General Petáin. Da Inglaterra o general De Gaulle comandava a resistência francesa.

Contra a Inglaterra, os nazistas lançavam sua poderosa aviação, a *luftwaffe*, na Batalha da Inglaterra [ao lado].

Em 1941, a Alemanha se voltaria para o leste e iniciaria a operação Barbarossa, contra a URSS.

A Expansão do III Reich

Enquanto Hitler se armava e iniciava tratados que visavam a expansão (como o Pacto de Aço, criando o eixo Roma-Berlim), as grandes nações europeias (Inglaterra e França) nada faziam. Historiadores acreditam que estes países esperavam uma guerra entre os fascistas e os comunistas ao leste. França e Inglaterra na verdade realizavam a política do apaziguamento esperando que Hitler esmagasse o grande inimigo do sistema capitalista na época: o comunismo soviético.

Assim, Hitler foi incorporando territórios ao longo dos anos 30, tais como:

- ❑ 1936 - militarização da Renânia (fronteira com a França);
- ❑ 1938 - Anexação da Áustria, formando a união dos povos germânicos, a *Anschluss*;
- ❑ 1938 - Sudetos, região da Tchecoslováquia;
- ❑ 1939 - Invasão da Polônia (marca o início da Guerra).



A charge ao lado faz alusão ao Pacto de não-agressão nazi-soviético de 1939 (Pacto Ribentropp-Molotov), pelo qual a Alemanha de Hitler e a URSS de Stálin faziam o acordo de não se agredirem nos próximos 5 anos.

Japão x EUA

O Japão, que já estava em Guerra contra a China desde 1937, aproximou-se da Alemanha e ocupou a Indochina. Preocupados com o avanço nipônico, os EUA suspenderam o comércio com o Japão. Em 1941, o Japão atacaria a base naval de Pearl Harbor (EUA), forçando os EUA a entrarem na Guerra (apesar de os Estados Unidos terem assinados a Carta do Atlântico com os aliados meses antes, evitava entrar no conflito).

Equilíbrio de forças

Na URSS, o avanço inicial alemão não significou facilidades. Depois da longa batalha de Moscou, sem a *wermatch* (forças militares alemãs) obter êxito, aliás, a primeira vez que os nazistas não obtinha seu intento dentro do conflito. Com isso, os alemães se voltaram para **Stalingrado**, a batalha que decidiu o futuro da Guerra e da humanidade.

Os nazistas sitiaram Stalingrado e os soviéticos lançaram todas as forças para retomar a cidade que ficava numa importante região industrial e de acesso ao petróleo. Com o passar dos dias diz-se que a o quilometro foi substituído pelo centímetro e o mapa da batalha se tornou o próprio mapa da cidade. A conquista de uma casa podia durar semanas. Entre setembro de 1942 e fevereiro de 1943, os Soviéticos venceram o “invencível” exército de Hitler.

Nos outros países dominados pelas forças alemãs, iniciava um forte movimento de resistência, através de guerrilhas e movimentos armados, normalmente liderados por comunistas.

O avanço aliado e o fim da Guerra

Em 1943, os aliados invadiram a Itália (com a participação dos *pracinhas* brasileiros, da Força Expedicionária Brasileira) e o Rei Vitor Emanuel III demitiu Mussolini do cargo de primeiro-ministro. Mussolini resistiu no norte da Itália, onde acabou sendo assassinado por guerrilheiros em 1945.

Após Stalingrado, os soviéticos marchavam com todas as forças para cima do *III Reich*. Assim, a frente leste vinha sendo dominada pela URSS.

Na África, os aliados, representados por forças anglo-americanas derrotavam os *Afrika korps* no Egito.

Em junho de 1944 a grande operação da 2ª Guerra mundial, para a reconquista da França, realizou-se a **Invasão da Normandia**, a Operação Overlord (ou “Dia D”). A partir da tomada da França, Hitler só via ruir seu império.



Stálin: Uma passagem para Berlim.
Hitler: Ida e Volta?
Stálin: Só Ida!

O Exército Vermelho Soviético foi o primeiro a chegar em Berlim, dando o golpe de misericórdia no *III Reich* (1º de maio de 1945). Hitler havia se suicidado um dia antes.

No oriente a luta continuaria por mais dois meses. No início de agosto de 1945, os norte-americanos, já tendo o domínio total do conflito, lançaram sua mais nova e mortal arma sobre as cidades japonesas de Hiroshima e, três dias depois, Nagasaki: era a Bomba Atômica. Hoje acredita-se que as bombas sobre Hiroshima e Nagasaki tenham servido como uma espécie de “aviso” aos soviéticos, uma verdadeira demonstração de força dos EUA para mostrarem a rival o poder capitalista. Neste contexto já podemos observar os primeiros passos da Guerra Fria.

O avanço aliado e o fim da Guerra

A 2ª Guerra Mundial teve um custo superior a um bilhão e trezentos milhões de dólares, mais de trinta milhões de feridos e aproximadamente cinquenta milhões de mortos. Só a URSS perdeu mais de vinte milhões de pessoas, entre civis e militares.

Tratados do fim da Guerra

Conferência de Yalta (1945) – discussão sobre a criação da ONU; divisão geopolítica do globo entre os aliados.

Conferência de Potsdam (1945) – Criação do tribunal de Nuremberg para julgamento dos nazistas; divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação: Inglesa, francesa, americana (mais tarde República Federal da Alemanha) e soviética (posteriormente República Democrática Alemã).

Conferência de São Francisco – Fundação da ONU, com os seguintes objetivos : manutenção da paz e segurança internacional e busca da cooperação entre os povos.

TESTES DE VESTIBULAR

1. (ENEM 2008) Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: —Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de ‘apaziguamento europeu’, e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.¶

Internet: <www.johndclare.net> (com adaptações).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto acima, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

- a) Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.
- b) a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.
- c) o rompimento desse compromisso inspirou a política de ‘apaziguamento europeu’.
- d) a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.
- e) a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

2. (Enem 2009) A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão

- a) a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- b) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
- c) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
- d) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
- e) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

3. (Enem 2012)

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Furer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador*: crítica. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- a) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- b) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- c) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- d) o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- e) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.



(Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>. Acesso em: 27 jan. 2012)

4. (Fabus) A revista 'Aventuras na História', da Editora Abril, reuniu especialistas em cinema como: Rubens Ewald Filho, Fabiano Onça, entre outros grandes nomes, para eleger quais os dez melhores filmes de guerra de todos os tempos. Veja a lista abaixo:

1. Apocalypse Now (1979) - **tema:** EUA na Guerra do Vietnã
2. Sem Novidades no Front (1930) - **tema:** Alemanha na Primeira Guerra Mundial
3. Glória Feita de Sangue (1957) - **tema:** França na Primeira Guerra Mundial
4. Cartas de Iwo Jima (2006) - **tema:** Japoneses na Segunda Guerra Mundial
5. Tempo de Glória (1989) - **tema:** Guerra de Secessão dos EUA
6. O Resgate do Soldado Ryan (1998) - **tema:** EUA na Segunda Guerra Mundial
7. Além da Linha Vermelha (1998) - **tema:** EUA na Segunda Guerra Mundial
8. A Lista de Schindler (1993) - **tema:** Alemanha na Segunda Guerra Mundial
9. Cruz de Ferro (1977) - **tema:** Alemanha e Rússia na Segunda Guerra Mundial
10. Waterloo (1970) - **tema:** Napoleão Bonaparte e sua última batalha.

Leia o texto do historiador Antonio Pedro sobre o fim da *Batalha de Stalingrado*, uma das maiores e mais significativas batalhas da história da humanidade:

“Terminara uma das maiores batalhas da História. Dos 250 mil soldados restavam cerca de 100 mil em péssimas condições de saúde. E pela primeira vez um marechal-de-campo do exército alemão caiu prisioneiro. A batalha de Stalingrado significou o ponto mais alto da Segunda Guerra Mundial, ao mesmo tempo que significou a virada definitiva da maré. Daí por diante, as iniciativas passariam definitivamente para as mãos do exército soviético. Essa batalha, juntamente com as atividades no Ocidente e na África, significou o início do fim do Reich de mil anos de Hitler e do grande capital alemão.” (PEDRO, Antonio. *A Segunda Guerra Mundial*. 10ª edição. Editora Atual. São Paulo, 1994.)

Observado a lista de filmes e o texto de Antonio Pedro, podemos afirmar

- a) A Batalha de Stalingrado é amplamente valorizada pelo cinema pela importância histórica que tem no que diz respeito a virada da 2ª Guerra Mundial.
- b) Pela abordagem cinematográfica que dá ênfase às participações das potências ocidentais em guerras podemos observar que a visão do historiador Antonio Pedro é irrelevante e tendenciosa, menosprezando a função dos EUA na 2ª Guerra Mundial.
- c) O cinema “hollywoodiano” valoriza os EUA e seus parceiros políticos econômicos em detrimento da URSS, impondo assim seu ponto de vista à História.
- d) Poucos filmes sobre a participação dos comunistas na 2ª Guerra Mundial foram feitos devido às proibições da URSS na época da Guerra Fria de se fazerem pesquisas e filmagens naquele país.
- e) Antonio Pedro propõe em seu texto que a Batalha de Stalingrado é tão fascinante que não deve tentar ser levada para o cinema, o que justifica a restrita abordagem cinematográfica sobre o tema.

5. (Fei) Não pode ser considerado um fator que propiciou a eclosão da Segunda Guerra Mundial:

- a) A ascensão de regimes totalitários na Itália e na Alemanha nos anos 20 e 30.
- b) Os efeitos da crise de 29 na economia europeia.
- c) As cláusulas punitivas do Tratado de Versalhes, imposto à Alemanha ao final da Primeira Guerra Mundial.
- d) A vitória dos republicanos na Guerra Civil Espanhola barrando o avanço do fascismo na Espanha.
- e) A união entre a Áustria e a Alemanha empreendida por Hitler.

Gabarito: 1.a / 2.a / 3.b / 4.c / 5.d